REPÚBLICA DE ANGOLA

Embaixada da República de Angola na República Portuguesa

# RESENHA DE IMPRENSA ANGOLANA

# 23 de Setembro de 2025

**Elaborado por**: Serviços de Imprensa

Av.ª da República nº68, 1069-213
Lisboa – Portugal
Telf.: (+351) 965902180 / (+351) 217967041
Gab CMD: (+351) 210405189
gab.emb@embangolapt.org

INDEPENDÊNCIA NACIONAL DE ANGOLA 1975-2025
GOVERNO DE ANGOLA
mirex.gov.ao Ministério das Relações Exteriores

JORNAL DE ANGOLA On Line

TERÇA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 2025

# Discurso de líder da União Africana na Reunião do CCEG.

**O Presidente da República e da União Africana, João Lourenço, proferiu, hoje, um discurso na Reunião do Comité de Chefes de Estados e Governo dos Centros Africanos de Controlo e Doenças da UA**

Eis o discurso na íntegra:

Excelências Senhores Presidentes, Chefes de Estado e de Governo.

**Distintos Ministros**

**Estimado Director-Geral do África CDC**

Representantes das Nações Unidas e parceiros bilaterais e multilaterais.

**Minhas Senhoras, Meus Senhores**

Constitui para mim uma honra intervir perante esta distinta audiência do Comité de Chefes de Estado e de Governo para reafirmar o compromisso político dos 55 Estados Membros da União Africana com a resiliência dos sistemas de saúde, financiados de forma soberana, alinhados com a Agenda de Lusaka e com a tomada conjunta de decisões, para acelerarmos o aumento da produção local de vacinas.

África é um continente de grande diversidade, com uma rica cultura e uma população resiliente e empreendedora.

É um continente em constante evolução, com muitos desafios a superar, mas com um grande potencial para garantir um futuro próspero.

A pandemia da COVID-19 acabou por demonstrar não só esse imenso potencial como a determinação inabalável das nações africanas em ultrapassar os desafios.

Mas África vê um caminho de esperança, uma oportunidade para construir "A África que Queremos" e continuamos plenamente comprometidos com uma visão Pan-Africana que promova a integração inclusiva para o crescimento sustentável e a prosperidade com impacto na qualidade de vida dos seus povos, para materialização da Agenda 2063 da União Africana.

**Excelências**

Permitam-me que agradeça ao África-CDC pela organização deste encontro de Chefes de Estado e de Governo da União Africana à margem da Assembleia Geral das Nações Unidas, reafirmando a determinação de África de colocar a saúde no centro da sua agenda política, da segurança sanitária e do desenvolvimento sustentável do nosso Continente.

A criação do África CDC teve origem num capítulo difícil da nossa história. Após a devastadora epidemia de Ébola na África Ocidental entre 2014 e 2016, a Assembleia da União Africana decidiu, em 2015, estabelecer uma instituição continental de saúde pública capaz de proteger os nossos povos.

O África CDC iniciou as suas actividades em 2017 e, desde então, a sua actuação tem sido transformadora.

Em 2025, a Assembleia da União Africana reconheceu o seu papel crucial e conferiu-lhe o estatuto de Agência Técnica Especializada da União Africana, com a responsabilidade de coordenar a prevenção, a detecção precoce e a resposta eficaz às ameaças à saúde pública, fortalecendo os sistemas de saúde, promovendo a produção local de vacinas e

medicamentos, fomentando a partilha de conhecimento e inovações científicas.

A decisão de criar o Comité do África CDC de Chefes de Estado e de Governo da União Africana teve como base a compreensão de que a saúde é, acima de tudo, uma questão de política social.

As pandemias e epidemias não ameaçam apenas as vidas humanas, desestabilizam as economias, fragilizam o tecido social e agravam os conflitos. A COVID-19, a Mpox, a Cólera, o Marburg e o Ébola demonstraram que nenhuma nação, por mais forte que seja, pode enfrentar estas crises sozinha.

Nos últimos dois anos, o África CDC ampliou a sua presença, respondeu com eficácia a múltiplas crises sanitárias e tornou-se na principal voz na defesa da soberania sanitária africana.

É oportuno que realizemos esta reunião em Nova Iorque, no centro da diplomacia global, não apenas para partilhar os progressos alcançados, mas sobretudo para alinhar as nossas estratégias com as dinâmicas globais.

**Excelências,**

É neste contexto que devemos definir uma visão política clara e unificada para o futuro. A nossa primeira prioridade deve ser consolidar o papel do África CDC na segurança sanitária continental.

A nossa responsabilidade como Comité é a de garantir que este mandato seja sustentado com vontade política, autonomia estratégica e financiamento adequado.

O África CDC deve estar capacitado para agir com eficácia quando necessário, particularmente na resposta às emergências.

Neste sentido, o financiamento sustentável da saúde é um pilar fundamental.

Em Adis Abeba, em Fevereiro deste ano, os Chefes de Estado e de Governo da União- Africana aprovaram a visão intitulada "Repensar o Financiamento da Saúde em África numa Nova Era," elaborada pelo África CDC e reforçada na reunião de Acra, em Agosto de 2025.

Esta visão desafia-nos a romper com a dependência cíclica da ajuda externa, que deixa o continente vulnerável. Devemos mobilizar recursos internos através de mecanismos inovadores como o Fundo Africano para Epidemias, o Mecanismo de Compras Conjuntas de África e a Estratégia Africana de Financiamento da Saúde e de outras iniciativas relevantes, beneficiando os nossos povos e a nossa soberania.

O Fundo Africano para Epidemias é mais do que um instrumento financeiro; é uma afirmação política, representa a determinação de África em assumir a responsabilidade pelas suas próprias emergências, mobilizar os seus próprios recursos e demonstrar solidariedade nos momentos de crise.

Angola já investiu 5 milhões de dólares em 2025 neste mecanismo, assim como a RDC também investiu 5 milhões de dólares, atendendo ao meu apelo para que os líderes africanos apostem neste Fundo.

Mas este Fundo exige o nosso compromisso colectivo. Cada um dos nossos Governos deve contribuir, não apenas financeiramente, mas também envolvendo o sector privado, a diáspora e os parceiros filantrópicos.

**Excelências**

Outro pilar estratégico e prioritário é a necessidade de reforçar as capacidades de produção em África.

Historicamente, o continente tem dependido fortemente da importação de vacinas, medicamentos e tecnologias de saúde, o que conduz a vulnerabilidades e atrasos no acesso em tempos de crise.

Ao investir na capacidade de produção local, podemos não só garantir um abastecimento constante de produtos de saúde essenciais, mas também criar oportunidades de emprego e impulsionar o crescimento económico.

Esta visão está na base da criação da Plataforma para a Produção Harmonizada de Produtos de Saúde em África e do Mecanismo de Compras Colectivas.

Quer dentro do espírito da Zona de Comércio Livre Continental Africana, quer através de aquisições externas, o objectivo é claro: até 2040, África deve produzir pelo menos 60% dos produtos de saúde que consome.

Este objectivo já mobilizou o apoio de instituições financeiras como o Afreximbank e o Banco Africano de Desenvolvimento, além do respaldo político da nossa Assembleia.

No entanto, a sua concretização depende da nossa acção directa.

Como Chefes de Estado, devemos integrar esta agenda nas estratégias nacionais, criar incentivos para o sector privado e harmonizar os marcos regulatórios sob a liderança do África CDC e da Agência Africana de Medicamentos.

Estou certo de que juntos podemos transformar a produção de saúde num pilar da transformação industrial de África.

Em Angola, a produção farmacêutica nacional é uma prioridade estratégica e está a ser fortemente promovida através da implementação de políticas de incentivo à indústria nacional, com prioridade para medicamentos essenciais e

produtos estratégicos, visando reduzir a dependência de importações e reforçar a segurança sanitária.

Destaco, com satisfação, a transferência de tecnologia e a produção nacional de uma diversa gama de medicamentos essenciais, material gastável e meios médicos, através da mobilização do sector privado.

Não posso deixar de destacar também um outro marco importante que foi o lançamento da primeira pedra para a construção do Laboratório Nacional de Controlo de Qualidade de Medicamentos, que vai garantir que os medicamentos produzidos no país cumpram os padrões internacionais de qualidade.

A terceira prioridade é fortalecer as capacidades de preparação e resposta, tanto a nível nacional quanto comunitário.

O África CDC lançou iniciativas ousadas para apoiar os Estados-Membros na construção de laboratórios, na formação de epidemiologistas, na criação de Centros de Operações de Emergências de Saúde Pública, no reforço de sistemas de vigilância capazes de detectar precocemente surtos, no desenvolvimento de ferramentas digitais para ligar comunidades rurais a informações em tempo real e em estratégias de comunicação de risco que capacitem os cidadãos para agirem de forma preventiva.

Permitam-me partilhar que, no meu país, estamos a estender a rede de laboratórios a nível nacional e a finalizar a instalação de um laboratório de biossegurança de Nível 3 e de 1 Centro Nacional e 6 Centros provinciais de Operações de Emergência de Saúde Pública.

Prevê-se, até 2026, a criação de mais 15 para as restantes províncias, cobrindo assim todo o país. Permitam-me

igualmente destacar que o reforço da Comunicação de Risco e Envolvimento Comunitário está a ter um impacto positivo no controlo da cólera que actualmente assola o meu país.

Ao abrigo do novo mecanismo Incident Management Support Team, co-liderado pelo África CDC e pela OMS e envolvendo cerca de 30 parceiros, África está a responder de forma mais integrada a vários surtos multinacionais, como o da Mpox e da cólera. Este mecanismo unificado de coordenação deve ser mantido e apoiado por todos nós.

**Excelências,**

Não podemos falar de saúde em 2025 sem considerar a relação entre esta e as mudanças climáticas, os conflitos e as pandemias. África é a região mais vulnerável às alterações climáticas.

As inundações, secas e fenómenos extremos já estão a desencadear surtos de cólera, malária e outras doenças. Conflitos em regiões como o Sahel, o Corno de África e os Grandes Lagos estão a deslocar milhões de pessoas, criando terreno fértil para a propagação de epidemias.

As pandemias não surgem no vazio, prosperam em contextos de fragilidade e instabilidade.

É por isso que a parceria entre a União Africana, através do África CDC e do Fundo Verde para o Clima, entre outras instituições, é vital.

Ao investir em sistemas de saúde resilientes e adaptados ao clima, estamos a proteger os nossos povos, mas também a garantir que as nossas infra-estruturas resistam aos choques do futuro.

Na União Africana, reconhecemos que a saúde é também diplomacia, une os países, promove a solidariedade entre as Nações e constrói pontes para que possamos enfrentar juntos

os desafios continentais e globais e garantir o bem-estar dos nossos povos.

Aproveito esta oportunidade para felicitar o Dr. Tedros Adhanom, Director-Geral da OMS, pela excelente e contínua assistência técnica aos países africanos; a Dra Sania Nishtar, CEO da Gavi, pelo seu compromisso com África e pelo sucesso da recente mobilização de fundos que permitiu lançar a nova abordagem, o Gavi Leap, alinhado com a Agenda de Lusaka.

Manifesto igualmente o nosso apoio ao Senhor Peter Sands, do Fundo Global, e à Senhora Priya, Secretária Executiva do Fundo Pandémico, garantindo o nosso apoio nos seus processos de financiamento.

**Excelências**

Este Comité de Chefes de Estado e de Governo da União Africana foi criado para orientar politicamente o África CDC, é a expressão máxima do nosso compromisso colectivo de garantir a soberania sanitária para África.

Reafirmemos esse compromisso, dotemos esta instituição dos recursos de que necessita. Defendamos a sua liderança no cenário global, integremos as suas estratégias nas nossas prioridades nacionais.

Como Presidente da República de Angola e em exercício da União Africana, reafirmo que a saúde está no centro da Agenda Africana de desenvolvimento humano, da soberania e de uma parceria continental transformadora.

Angola, permanece firme e comprometida com este esforço continental. *(J.A.)*+++++

Av.ª da República nº68, 1069-213
Lisboa – Portugal
Telf.: (+351) 965902180 / (+351) 217967041
Gab CMD: (+351) 210405189
gab.emb@embangolapt.org

## João Lourenço mantém encontro com homólogo Alexander Stubb.

**O Presidente da República, João Lourenço, manteve, segunda-feira, um encontro de trabalho com o seu homólogo da Finlândia, Alexander Stubb, ocasião durante a qual analisaram assuntos de interesse comum.**

O encontro entre os dois estadistas aconteceu no período da manhã, à margem da Assembleia Geral das Nações Unidas. Num outro momento, o Chefe de Estado recebeu, em audiências separadas, a Chanceler da Áustria, Christian Stocker, o director-geral da Agência Especializada da ONU para o Desenvolvimento e Indústria, Gerd Muller, e a presidente da Comissão da União Europeia, Ursula von der Leyen.

Os contactos diplomáticos do Chefe de Estado estenderam-se ao período da tarde, tendo, nesta ocasião, recebido o alto representante da Aliança das Civilizações das Nações Unidas, Miguel Ángel Moratinos Cuyaubé, o director executivo da DP World, Sultan Ahmed Bin Sulayem, o director executivo da Fundação Rob Walton, o conselheiro do Presidente Donald Trump, Massad Boulos. *(JA.)*+++++

## Chefe de Estado apresenta visão africana sobre desafios globais às Nações Unidas.

**O Chefe de Estado angolano, João Lourenço, apresenta hoje, em Nova Iorque, a visão de Angola e da União Africana (UA) sobre os mais variados problemas globais, no discurso que vai proferir na sessão plenária da 80.ª Assembleia-Geral das Nações Unidas.**

A intervenção do Estadista angolano, que neste ano vai falar na qualidade de Presidente da UA, está prevista para as

18h00 locais, 23h00 em Angola, depois das intervenções dos homólogos do Egipto e do Vietname.

Há uma grande expectativa em relação aos temas que deverão dominar o discurso de João Lourenço, sobretudo na qualidade de líder da União Africana, tendo em conta a variedade de desafios com os quais o Mundo, África em Particular, se depara actualmente.

Todavia, apesar dessa incógnita, há alguns temas ligados à política internacional que o Estadista angolano foi já avançando nalgumas intervenções públicas recentes.

A título de exemplo, no discurso feito na 2.ª Cimeira África-Caricom, realizada no princípio deste mês, em Adis Abeba, Etiópia, João Lourenço focou a sua atenção na questão da crise climática, insegurança alimentar e energética, instabilidade geopolítica, as migrações forçadas e as pressões económicas extremas, que disse afectarem, de forma particular, os países do Sul Global.

Nessa mesma ocasião, João Lourenço defendeu, também, a reforma do Sistema das Nações Unidas, em particular a do Conselho de Segurança, com a inclusão de África no restrito grupo dos Membros Permanentes, e a criação de um Estado para a Palestina.

Com base nessa experiência, acredita-se que o discurso de João Lourenço na sessão de hoje da Assembleia-Geral das Nações Unidas não se afastará muito desses temas, por serem actuais.

## Pilares da Agenda Africana

Para o comentador de assuntos ligados à política internacional Benjamim Gerard, o Estadista angolano deve aproveitar a ocasião para alinhar o seu discurso aos pilares da

agenda do seu mandato, que passam pela paz e segurança e aposta no desenvolvimento de infra-estruturas em África.

"Na sua condição de diplomata número um de África, deverá mobilizar parceiros estratégicos para investir em sectores vitais do continente", ressaltou.

Outros temas que, na opinião de Benjamim Gerard, João Lourenço deve aproveitar levantar nessa sessão especial dos debates gerais da ONU é a justiça, solidariedade e equidade nas relações internacionais, com destaque para o reforço da necessidade de parcerias mais equilibradas entre o continente africano e as antigas potências coloniais, que não seja na lógica de dependência, mas, sim, na construção de relações que corrijam desequilíbrios históricos e assegurem benefícios mútuos.

"Não menos relevantes são os temas da segurança alimentar, do alívio da dívida e do financiamento climático, que tocam directamente a sobrevivência de milhões de africanos, que precisam de estar no centro do debate multilateral", frisou.

Benjamim Gerard ressaltou que o Chefe de Estado angolano precisa de insistir na reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

O comentador de Assuntos Internacionais acredita que a presença de João Lourenço na 80.ª Sessão da Assembleia-Geral das Nações Unidas constitui uma oportunidade para voltar a colocar África no centro do debate multilateral, não apenas como continente de desafios, mas, sobretudo, como continente de soluções e de potencial transformador.

Numa altura em que a comunidade internacional exige, quase de forma unânime, o reconhecimento jurídico pleno do Estado da Palestina e a condenação das agressões cometidas

por Israel em Gaza e na Cisjordânia, Benjamim Gerard entende que África não deve ficar indiferente a este problema, tendo em conta até a sua experiência de luta contra a opressão colonial.

"Diante da 80.ª sessão da Assembleia-Geral das Nações Unidas, o maior palco do multilateralismo, África deve reafirmar a sua voz colectiva em defesa do reconhecimento de facto e de jure do Estado Palestiniano", aclarou.

## Fortalecimento de parcerias

Para o comentador de Política Internacional, a Assembleia-Geral das Nações Unidas constitui também uma oportunidade soberana para o Chefe de Estado encetar contactos diplomáticos, sobretudo de natureza económica, com vista ao fortalecimento da economia nacional.

Na qualidade de diplomata número um do país, referiu, João Lourenço deve aproveitar este momento para atrair novos parceiros, para ampliar ainda mais as bases de cooperação internacional, em benefício do desenvolvimento económico de Angola.

"A presença do Chefe de Estado angolano nessa sessão da Assembleia-Geral das Nações Unidas representa uma oportunidade estratégica não apenas para Angola, mas também para o continente africano", acentuou Benjamim Gerard.

A expectativa à volta do discurso de João Lourenço também é notória no seio de jornalistas africanos presentes em Nova Iorque para a cobertura da 80.ª sessão da Assembleia-Geral, subordinada ao tema "Melhor Juntos: 80 Anos pela Paz, Desenvolvimento e Direitos Humanos".

É o caso do jornalista da Televisão de Moçambique Rouchete Guibumbo, que manifestou o desejo de ver o Estadista angolano a abordar temas como os modelos de financiamento

liderados pelas instituições de Bretton Woods, que disse penalizarem os países do Sul Global.

"É necessário que o Presidente da União Africana faça ouvir a voz do continente sobre este e outros assuntos nessa Assembleia, para que se encontrem soluções favoráveis ao continente africano", ressaltou o jornalista moçambicano.

Na Assembleia-Geral anterior a essa, o Estadista angolano defendeu, entre outros temas, a representatividade africana em instituições financeiras internacionais e o combate ao fluxo ilícito de capitais, assim como apresentou os progressos de Angola em áreas como Infra-estruturas, Água, Energias Limpas e combate à corrupção. (JA)+++++

## Nova Iorque: Apresentados avanços no sector do Ambiente.

**A ministra do Ambiente, Ana Paula de Carvalho, apresentou, segunda-feira, em Nova Iorque, Estados Unidos da América, os progressos já alcançados por Angola neste domínio.**

A titular da pasta do Ambiente, que participou do Diálogo de Alto Nível sobre Adaptação às Alterações Climáticas, realizado à margem da 80ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, adiantou que Angola desenvolveu estruturas inovadoras de governação climática, que incluem a Estratégia Nacional para as Alterações Climáticas (2022-2035) e o Plano Nacional de Adaptação, que disse estar em fase de finalização. Ana Paula de Carvalho explicou que estes instrumentos constituem plataformas de adaptação próprias, que articulam fundos nacionais e recursos internacionais.

A ministra do Ambiente disse que Angola considera relevante a criação de condições favoráveis que incluem o

desenvolvimento de estratégias de adaptação alinhadas com as políticas nacionais de desenvolvimento, a existência de um quadro legal coerente, assim como a integração da adaptação do Orçamento Geral do Estado, para garantir a sustentabilidade e continuidade das acções.

"Estamos, igualmente, a apostar em instrumentos inovadores de financiamento com parâmetros contra riscos climáticos", avançou Ana Paula de Carvalho.

O diálogo teve como finalidade oferecer uma visão clara e um percurso até 2035 para a expansão do financiamento climático, ao mesmo tempo identificar resultados concretos para informar os desfechos da COP30, em alinhamento com o Círculo de Ministros das Finanças e com o Compromisso de Sevilha.

A iniciativa visou, também, reforçar coligações em torno de iniciativas-chave, como taxas de solidariedade e fóruns de seguros, para ajudar governos, instituições financeiras de desenvolvimento e líderes do sector privado a alinharem-se em reformas sistémicas e soluções que fechem a lacuna do financiamento climático. *(JA)*+++++

## Guterres denuncia ataques contra os princípios da ONU.

**O 80º aniversário da Organização das Nações Unidas foi celebrado segunda-feira, na sua sede, em Nova Iorque, num ambiente marcante, que reuniu diversas personalidades ligadas à instituição.**

Num discurso voltado para o passado e o futuro das Nações Unidas, António Guterres alertou que os princípios da instituição estão sob ataque como nunca antes.

O Secretário-Geral das Nações Unidas lamentou o facto de, numa altura em que a organização celebra 80 anos de

existência, ainda se registarem situações em que civis são alvos de ataques , direito internacional violado, a pobreza e a fome a aumentarem, numa altura em que continua tímido o progresso para alcançar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

António Guterres ressaltou que para fazer frente a esses desafios é necessário defender as Nações Unidas e reforçá-las ainda mais.

O chefe da ONU aproveitou a ocasião para exortar a comunidade internacional a enfrentar este momento com clareza, coragem, convicção e a cumprir a promessa de paz.

*(J.A.)+++++*

## Presidente da União Africana defende a formação de um Estado Palestiniano.

**O Presidente da República, João Lourenço, voltou a defender, segunda-feira, em Nova Iorque, a criação de um Estado da Palestina, com Jerusalém Oriental como a sua capital.**

O Estadista angolano apresentou a posição do país, que disse ser, também, da União Africana (UA), durante a participação na Conferência Internacional de Alto Nível para a Solução Pacífica da questão da Palestina e Implementação da Solução de Dois Estados, realizado na sede das Nações Unidas, numa iniciativa da França e da Arábia Saudita.

"Esta é a posição da União Africana, que inclui, também, o princípio de que Jerusalém Oriental deve ser a capital do Estado da Palestina independente e soberano e que a República de Angola está incondicionalmente alinhada com a organização continental africana neste esforço em que todos estamos

empenhados para a resolução definitiva deste conflito", acentuou.

João Lourenço lembrou que Angola, num acto que chamou de coerência e de antecipação histórica, "já havia reconhecido formalmente" o Estado da Palestina a 6 de Dezembro de 1988.

Nesta conformidade, disse ver, hoje, com satisfação, que vários Estados-membros das Nações Unidas decidiram dar, também, um passo idêntico, que, como sublinhou, vai reforçar o compromisso da comunidade internacional com o cumprimento das resoluções pertinentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a criação do Estado da Palestina.

O Estadista angolano saudou o facto de a mesma comunidade internacional, que em 1948 decidiu criar o Estado de Israel, com todo o sentido de justiça, estar a dar, hoje, um passo que considerou decisivo para a criação do Estado da Palestina.

Esta decisão, referiu o Chefe de Estado angolano, mostra a necessidade de se entender que o povo palestino tem igual direito de viver num Estado reconhecido internacionalmente, como membro de pleno direito das Nações Unidas, que reconhecerá e manterá boas relações de vizinhança e de cooperação com o vizinho Estado de Israel.

"Estamos a dar, assim, um passo gigantesco para a criação de factores de paz, de estabilidade e de justiça no Médio Oriente, onde o fim do conflito que aí perdura há várias décadas representará uma inquestionável contribuição para a segurança mundial", destacou.

O líder em exercício da União Africana frisou que, neste contexto, a "Declaração Política de Nova Iorque, sobre a Resolução Pacífica da Questão da Palestina e Implementação da

Solução de Dois Estados", adoptada a 12 de Setembro do corrente ano pela Assembleia Geral das Nações Unidas, assume uma relevância inquestionável, por ter demonstrado que existe um consenso internacional cada vez mais crescente sobre a necessidade de se acabar com a guerra em Gaza, com base na efectiva implementação da solução de dois Estados.

O Presidente João Lourenço salientou que este conflito, que dura há décadas e com um nível de violência incomum, não se resolverá, como todas as evidências o demonstram, com o recurso às armas, por mais sofisticadas que sejam.

Por essa razão, disse que a comunidade internacional, que tem cada vez mais consciência deste facto, deve usar, com urgência, todos os meios ao seu alcance para convencer os beligerantes de que a única saída para esta situação é a via do diálogo, para que se chegue a uma paz definitiva, na base da criação do Estado da Palestina e na da coexistência pacífica entre os dois povos.

João Lourenço referiu que África, em geral, e Angola, em particular, estão a acompanhar, com profunda preocupação, os relatórios "alarmantes" sobre a situação humanitária "catastrófica" na Faixa de Gaza, onde disse haver comunidades inteiras, incluindo crianças em elevado número, a sucumbirem diariamente à fome e a sobreviverem em condições subhumanas.

"África, de uma maneira geral, e a República de Angola, em particular, temos uma posição firme de condenação ao terrorismo em todas as suas formas e manifestações e dentro deste princípio, condenamos a acção que resultou na morte e no sequestro de uma elevada quantidade de pessoas em Israel pelo Hamas, pelo que exigimos a sua libertação urgente e

incondicional, como um passo para que se crie a distensão necessária ao diálogo", declarou.

## Repúdio à reacção desproporcional de Israel com aviões caça

A par do que chamou de reprovação inequívoca dos actos de violência gratuita praticados contra civis israelitas pelo Hamas, o estadista angolano repudiou, também, a reacção desproporcional do Estado de Israel com a utilização de aviões caça bombardeiros, tanques e artilharia pesada não contra um exército convencional, mas contra a população civil e "indefesa" da Palestina, jornalistas, pessoal médico e funcionários das Nações Unidas e de organizações e agências humanitárias, com o pretexto de perseguir o Hamas.

"Condenamos, também, a instrumentalização da assistência humanitária como arma de guerra, pelo seu carácter profundamente desumano e dificilmente justificável", asseverou.

João Lourenço disse ser urgente que, em presença deste drama, se lance um apelo à suspensão imediata de medidas que a obstruem e põem em causa os direitos fundamentais de milhões de palestinos, incluindo o direito à vida, à assistência médica e à alimentação.

"Vemos, com muita preocupação, os actos de guerra realizados de forma selectiva por Israel em vários países da região, em total desrespeito das normas do direito internacional e dos princípios e valores da Carta das Nações Unidas, que não produz outro efeito que não seja o de levar a um recrudescimento da tensão e da instabilidade no Médio Oriente, por destruir as perspectivas de resolução do conflito pela via do diálogo e da negociação", destacou o Chefe de Estado angolano e Presidente em exercício da União Africana. *(J.A.)*+++++

## João Lourenço quer mais aposta para segurança sanitária africana.

**Uma das soluções para garantir a segurança sanitária a nível do continente africano passa pela consolidação do papel do Africa CDC, agência africana autónoma criada para apoiar iniciativas de saúde pública dos Estados-membros.**

Esta é a conclusão a que chegou o Presidente da União Africana, o estadista angolano João Lourenço, na reunião do Comité de Chefes de Estado e de Governo do Africa CDC da União Africana realizada, ontem, em Nova Iorque, à margem da 80.ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas.

João Lourenço disse que o Africa CDC deve estar capacitado para agir com eficácia quando necessário, sobretudo nas respostas às emergências médicas.

O Chefe de Estado, que é o Presidente do Comité de Chefes de Estado e de Governo do Africa CDC, recordou que a criação daquela instituição teve origem num capítulo difícil da história do continente.

Após a devastadora epidemia de Ébola na África Ocidental, entre 2014 e 2016, João Lourenço disse que a Assembleia da União Africana decidiu, em 2015, estabelecer uma instituição continental de saúde pública, capaz de proteger a população.

"O Africa CDC iniciou as suas actividades em 2017 e, desde então, a sua actuação tem sido transformadora", reconheceu.

O líder da União Africana ressaltou que esta decisão resultou do reconhecimento de que as pandemias e epidemias não ameaçam apenas as vidas humanas, mas desestabilizam,

também, as economias, fragilizam o tecido social e agravam os conflitos.

"A Covid-19, a Mpox, a Cólera, o Marburg e o Ébola demonstraram que nenhuma nação, por mais forte que seja, pode enfrentar essas crises sozinha", frisou o Presidente João Lourenço, esclarecendo que a decisão para criar o Comité do Africa CDC de Chefes de Estado e de Governo da União Africana teve como base a compreensão de que a saúde é, acima de tudo, uma questão de política social.

Sobre este particular, o Presidente João Lourenço referiu que a responsabilidade do Comité é a de garantir que este mandato seja sustentado com vontade política, autonomia estratégica e financiamento adequado.

"O Africa CDC deve estar capacitado para agir com eficácia quando necessário, particularmente nas respostas às emergências", enfatizou.

Neste sentido, João Lourenço ressaltou que o financiamento sustentável da saúde é um pilar fundamental.

Lembrou que, em Fevereiro deste ano, em Adis Abeba, os Chefes de Estado e de Governo da União Africana aprovaram a visão intitulada "Repensar o Financiamento da Saúde em África numa Nova Era," elaborada pelo Africa CDC e reforçada na reunião de Acra, em Agosto de 2025.

Esta visão, prosseguiu, desafia os países africanos a romper com a dependência cíclica da ajuda externa, que disse deixar o continente vulnerável.

Para contornar o quadro, o estadista angolano sugeriu a necessidade da mobilização de recursos internos, através de mecanismos inovadores como o Fundo Africano para Epidemias, o Mecanismo de Compras Conjuntas de África e a Estratégia Africana de Financiamento da Saúde, assim como de

outras iniciativas relevantes, com o fim único de beneficiar a população e a soberania africana.

"O Fundo Africano para Epidemias é mais do que um instrumento financeiro, é uma afirmação política, representa a determinação de África em assumir a responsabilidade pelas suas próprias emergências, mobilizar os seus próprios recursos e demonstrar solidariedade nos momentos de crise", atestou.

O Chefe de Estado informou que Angola e a RDC já investiram cinco milhões de dólares neste mecanismo.

O Presidente da União Africana ressaltou que este Fundo exige o compromisso colectivo dos Estados-membros, onde cada um deve contribuir não apenas financeiramente, mas, também, envolvendo o sector privado, a diáspora e os parceiros filantrópicos.

## Reforçar as capacidades de produção em África

Outro pilar estratégico e prioritário que também deve merecer atenção, na visão do estadista angolano, é o reforço das capacidades de produção em África.

Historicamente, frisou, o continente tem dependido fortemente da importação de vacinas, medicamentos e tecnologias de saúde, o que disse conduzir a vulnerabilidades e atrasos no acesso em tempos de crise.

Por essa razão, referiu que, ao investir na capacidade de produção local, será possível garantir um abastecimento constante de produtos de saúde essenciais e criar oportunidades de emprego e impulsionar o crescimento económico.

"Esta visão está na base da criação da Plataforma para a Produção Harmonizada de Produtos de Saúde em África e do Mecanismo de Compras Colectivas.

Quer dentro do espírito da Zona de Comércio Livre Continental Africana, quer através de aquisições externas, o objectivo é claro: até 2040, África deve produzir pelo menos 60 por cento dos produtos de saúde que consome", asseverou.

O Presidente da União Africana informou que este objectivo já mobilizou o apoio de instituições financeiras como o Afreximbank e o Banco Africano de Desenvolvimento, além do respaldo político da Assembleia da União Africana.

"Como Chefes de Estado, devemos integrar esta agenda nas estratégias nacionais, criar incentivos para o sector privado e harmonizar os marcos regulatórios sob a liderança do Africa CDC e da Agência Africana de Medicamentos.

Estou certo de que juntos podemos transformar a produção de saúde num pilar da transformação industrial de África", destacou.

## Produção farmacêutica em Angola é estratégica

João Lourenço deu a conhecer que Angola tem a produção farmacêutica nacional como uma prioridade estratégica, sublinhando que esta decisão está a ser fortemente promovida através da implementação de políticas de incentivo à indústria nacional, com prioridade para medicamentos essenciais e produtos estratégicos, visando reduzir a dependência de importações e reforçar a segurançaa sanitária.

Sobre este ponto, o Chefe de Estado destacou a transferência de tecnologia e a produção nacional de uma diversa gama de medicamentos essenciais, material gastável e meios médicos, através da mobilização do sector privado.

"Não posso deixar de destacar, também, um outro marco importante que foi o lançamento da primeira pedra para a construção do Laboratório Nacional de Controlo de Qualidade de Medicamentos, que vai garantir que os medicamentos

produzidos no país cumpram os padrões internacionais de qualidade", aflorou, tendo partilhado outras acções para o fortalecimento do sistema de saúde no país.

## Mudanças climáticas, conflitos e pandemias

João Lourenço salientou que não se pode falar de saúde em 2025 sem considerar a relação entre esta e as mudanças climáticas, os conflitos e as pandemias, principalmente pelo facto de o continente ser mais vulnerável às alterações climáticas. Informou que as inundações, secas e fenómenos extremos já começaram a desencadear surtos de cólera, malária e outras doenças.

Conflitos em regiões como o Sahel, o Corno de África e os Grandes Lagos, referiu, estão a deslocar milhões de pessoas, criando terreno fértil para a propagação de epidemias.

O estadista angolano disse que as pandemias não surgem no vazio, mas sim prosperam em contextos de fragilidade e instabilidade.

"É por isso que a parceria entre a União Africana, através do Africa CDC e do Fundo Verde para o Clima, entre outras instituições, é vital", aclarou o líder da União Africana, para quem investir em sistemas de saúde resilientes e adaptados ao clima pressupõe proteger as populações e garantir que as infra-estruturas resistem aos choques do futuro.

"Como Presidente da República de Angola e em exercício da União Africana, reafirmo que a saúde está no centro da Agenda Africana de desenvolvimento humano, da soberania e de uma parceria continental transformadora.

Angola permanece firme e comprometida com este esforço continental", assegurou o Presidente João Lourenço, no encontro subordinado ao lema "Garantir a Soberania Sanitária de África; Liderança Política para o Financiamento

Sustentável da Saúde, Produção Local e Preparação para Pandemias". *(J.A.)*+++++

## Líder da União Africana reúne-se com presidente da Comissão Europeia.

O líder da União Africana, João Lourenço, esteve, hoje, reunido com a presidente da Comissão Europeia, Ursula Von der Leyen. *(J.A.)*+++++

## Presidente da República concede audiência a homólogo finlandês.

**O Presidente da República, João Lourenço, recebeu em audiência, esta segunda-feira, o homólogo finlandês, em Nova Iorque, no âmbito da 80.ª Assembleia-Geral das Nações Unidas.**

No dia de hoje, o Chefe de Estado dialogou também com o chanceler da Áustria, Christian Stoker.

João Lourenço concedeu ainda uma audiência ao director da agência especializada das Nações Unidas (UNIDO), responsável por promover o desenvolvimento industrial em países em crescimento. *(J.A.)*+++++

## Angola e Polónia realizam consultas políticas com foco no reforço da cooperação bilateral.

**O foco das relações bilaterais dominou a realização das Consultas Políticas entre Angola e a Polónia, cuja delegação angolana foi chefiada pelo secretário de Estado para Cooperação Internacional e Comunidades Angolanas, Domingos Vieira Lopes.**

As consultas bilaterais incluíram a realização de uma mesa redonda entre empresários dos dois países organizadas

pelos bancos PKO ( Caixa Polaca de Poupanças) BGK ( Banco de Economia Nacional ) bem como a seguradora KUKE ( Comité para os Serviços de Comunicação e Seguros ) e o PAIH ( Câmara Polaca de Investimentos e Comércio).

O evento, que decorreu nos 16 e 17 do mês em curso, contou, também, com o embaixador de Angola na Polónia, Manuel Chaves, a directora da Direcção Europa do MIREX, Maria de Carvalho, o director da Direcção de Cooperação Internacional, José da Silva, a directora Geral do Instituto das Comunidades Angolanas no Exterior e Serviços Consulares, Maria António.

Segundo uma nota de imprensa, da parte polaca participaram o vice-ministro, Wojciech Zajączkowski, entre outros altos responsáveis daquele país europeu.

## Mensagem do ministro Téte António

Na ocasião, o secretário de Estado, Domingos Vieira Lopes, manteve, também, um encontro de cortesia com o vice-primeiro-ministro e ministro das Relações Exteriores, Radoslaw Sikorski, ao qual foi entregue uma mensagem do seu homólogo angolano, Tête António, que destacou a importância do fortalecimento das relações bilaterais.

A delegação angolana foi igualmente recebida no Ministério do Desenvolvimento e Tecnologias e no Ministério dos Assuntos Digitais da Polónia, lideres na gestão e eficiência, na modernização de equipamentos, assim como visitou a empresa Pronar, líder na produção do aço, maquinaria agrícola e de transporte.

Por outro lado, as actividades culminaram com um encontro com a Comunidade angolana residente, onde foram abordadas questões sobre a importância dos vínculos com o

país, através de ideias e projectos que visam o desenvolvimento da nação angolana.

O comunicado adianta, também, que as próximas consultas políticas deverão ter lugar em Luanda, consolidando, deste modo, o reforço da cooperação entre Angola e a Polónia. *(JA.)*+++++

## Téte António realça potencial da Zona de Livre Comércio Africana na atracção de investimentos.

**O ministro das Relações Exteriores, Téte António, destacou, na segunda-feira, o potencial da Zona de Comércio Livre Continental Africana como um dos maiores projectos de integração económica do mundo, que oferece novas oportunidades para dinamizar o comércio inter-regional, atrair investimentos e diversificar parcerias estratégicas.**

O chefe da diplomacia angolana falava na Reunião Ministerial entre a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) e a União Africana, na qualidade de presidente do Conselho Executivo desta organização continental, revela uma nota de imprensa.

Segundo o ministro, a África e a América Latina e Caribe partilham valores, aspirações e desafios comuns, pelo que impõe-se reforçar as relações institucionais, melhorar a coordenação programática e identificar projectos emblemáticos que possam dar visibilidade e consistência a esta parceria.

### Vantagens significativas

Téte António disse, também, estar convicto de que a CELAC poderá beneficiar destas oportunidades, ao mesmo tempo que o continente africano encontrará vantagens

significativas no estreitamento das trocas com a América Latina e Caribe.

Para que esta visão se traduza em acções concretas, o chefe da diplomacia angolana recomendou a criação de um Grupo Técnico Conjunto CELAC-União Africana com a responsabilidade de desenvolver um Plano de Acção Comum, assente em prioridades partilhadas e metas claras.

Do mesmo modo, recomendou que a Direcção dos Cidadãos e Diáspora (CIDO) da Comissão da União Africana analise de forma detalhada a proposta desta parceria, de maneira que seja apresentada uma recomendação ao COREP, para posterior submissão ao Conselho Executivo e à Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo*, programada para Fevereiro de 2026.

Participaram do evento, dentre outras personalidades, Francia Márquez Mina, Vice Presidente da Colômbia, e Mahamadou Ali Youssouf, líder residente da Comissão da União Africana. *(JA.)*+++++

## Probetão aposta na produção nacional.

**A empresa angolana com capitais portugueses "Probetão" mantém, numa perspectiva de longo prazo, a aposta firme no desenvolvimento tecnológico da produção nacional e transmissão contínua do conhecimento.**

Para a concretização destes objectivos, os gestores da empresa reconhecem ser necessário um sólido investimento na formação dos funcionários e quadros, tanto em Angola como em Portugal.

Esta visão foi avançada pelo embaixador de Portugal em Angola, Francisco Alegre Duarte, na recente visita de trabalho que efectuou às instalações da empresa, na Zona Económica

Especial (ZEE), no município de Calumbo, província do Icolo e Bengo.

A Probetão S.A. é uma empresa de direito angolano, com capitais portugueses, que se dedica à produção de produtos pré-fabricados de betão para a construção. Ocupa um lugar de destaque na indústria em Angola, em virtude da qualidade e da sustentabilidade de um portfólio de produtos muito diversificados.

A empresa foi fundada em Angola, em 2005, e emprega, actualmente, cerca de 450 funcionários, dos quais apenas três (3) são portugueses.

Durante uma conversa mantida com a presidente do Conselho de Administração da Probetão, Conceição Costa, o embaixador Francisco Alegre Duarte inteirou-se dos planos da unidade, tendo sido informado também do que tem sido feito, com realce para os dois últimos anos.

Durante a conversa, Hélder Araújo e Armando Soares, quadros da administração da empresa, avançaram, de igual modo, os principais desafios e oportunidades do mercado.

"Falámos também sobre as principais obras em que a Probetão S.A. se encontra envolvida actualmente, com um leque de projectos que é impressionante e abarca quase todo o território angolano", disse o embaixador. *(J.A.)*+++++

## INSS e Standard Bank assinam memorando.

O Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) e o Standard Bank Angola celebraram, segunda-feira, em Luanda, um acordo denominado "Domésticos Protegidos", com o objectivo de proteger e dar maior dignidade à classe. *(J.A.)*+++++

## Lucro líquido do Fundo Soberano sobe 137 por cento no I semestre.

**O Fundo Soberano de Angola registou, nos primeiros seis meses deste ano, um crescimento histórico de 137 por cento no resultado líquido, alcançando o melhor desempenho desde a sua criação em 2012.**

O resultado líquido fixou-se em 187,96 milhões de dólares, mais do que duplicando o valor do períodohomólogo de 2024 (USD 79,24 milhões).

De acordo com as Demonstrações Financeiras Intercalares referentes ao período findo em 30 de Junho de 2025, o Fundo Soberano de Angola (FSDEA) realça o facto de ter registado um desempenho robusto e sustentado.

Os activos totais, no primeiro semestre, atingiram 4,19 mil milhões de dólares, representando uma subida de 5,0 por cento face aos 3,99 mil milhões de dólares registados a 31 de Dezembro de 2024.

Segundo o Fundo, o de-sempenho foi impulsionado por dois factores principais, designadamente os investimentos líquidos, cujacarteira beneficiou da dinâmica positiva dos mercados internacionais, gerando ganhos de capital de 123,76 milhões de dólares, resultantes da valorização de instrumentos de dívida e capital, com destaque para o sector Tecnológico.

Esta carteira assegurou ainda 25,26 milhões de dólares em juros e dividendos,superando os 25,22 milhões de dólares registados em Junho de 2024; e, por outro lado, o factor que contribui para a subida dos resultados foram os investimentos alternativos, que contribuíram com 46,71 milhões de dólares, através das subsidiárias e participadas, em contraste com a ausência de ganhos no período homólogo de 2024.

Segundo o presidente do Conselho de Administração,Armando Manuel, citado na nota enviada ao Jornal de Angola, estes resultados confirmam a consistência da estratégia de alocação de activos definida para o quinquénio 2024-2028, combinando a preservação do capital com a maximização de retornos sustentáveis e impacto sócio-económico positivo para Angola.

"O FSDEA reitera o seu compromisso em continuar a investir em activos diversificados, alinhados com a sua política de longo prazo, contribuindo para a criação de valor, a transferência de riqueza entre gerações e o desenvolvimento económico do país", lê-se no documento. *(J.A.)*+++++

## Camponeses no Bié reforçam aposta na produção de feijão.

Os camponeses dos municípios da província do Bié estão, cada vez mais, a apostar na produção de feijão, impulsionados pela elevada procura no mercado nacional e países vizinhos, com realce para a República Democrática do Congo (RDC). *(J.A.)*+++++

## Proposta do OGE 2026 recebe contribuições.

**A comunidade do Planalto Central pretende participar e contribuir na elaboração do Orçamento Geral do Estado (OGE) da província do exercício económico de 2026, no sentido de tornar o desempenho orçamental mais robusto, transparente e participativo.**

Esta intenção foi manifestada, recentemente, pelos representantes da sociedade civil, durante a sessão extraordinária do Conselho Provincial das Comunidades.

O órgão analisou a proposta para a implementação do Orçamento Geral do Estado de 2026, que decorreu no Auditório do Governo e foi orientada pelo vice-governador para o sector Económico, Político e Social, Angelino Elavoco.

Na ocasião, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Saúde no Huambo, Félix Ulica, disse que espera,com grande expectativa, que o sector da Saúde saia no próximo orçamento com uma boa fatia para suprir as necessidades médicas e medicamentosa a nível da província.

A secretária provincial do Conselho Provincial da Juventude, Natália Rufino, propõe que o OGE tenha mais projectos ligados aos jovens, uma vez que existem maiores iniciativas que estão viradas às comunidades e às crianças, daí ser necessário prestar também atenção à juventude, na questão da formação e do emprego.

Já o secretário provincial do Sindicato Nacional dos Professores (SINPROF), Maravilhoso José, defendeu mais dinheiro para o sector da Educação, a valorização dos docentes, condições de trabalho, principalmente a qualidade de ensino.

Por sua vez, a directora da Acção para o Desenvolvimento Rural e Ambiente (ADRA) – antena Huambo, Cidália Gomes, disse que a organização, enquanto advogada das comunidades, as maiores preocupações é ver a vida a melhorar em todas as localidades da província, com a promoção de uma agricultura que aposte na produção de mais alimentos.

## Visão do Governo

O vice-governador para o sector Económico, Político e Social, Angelino Elavoco, disse que o encontro teve como objectivo apreciar de forma preliminar o conjunto de projectos que vão compor a proposta do Orçamento Geral do Estado para 2026.

Segundo Angelino Elavoco, o processo de auscultação é um imperativo legal, em curso nos 17 municípios da província, no sentido de tornar o exercício orçamental mais robusto, transparente e participativo, assegurando o perfeito alinhamento com as necessidades reais das comunidades. (JA)+++++

## Governo apoia criação de pólos de produção agrícola em Malanje e Cuanza-Norte.

**O Executivo angolano vai conceder terrenos a empresários brasileiros e chineses para implantação de pólos de produção agrícola em diferentes províncias do país, entre as quais Malanje e Cuanza-Norte.**

Nos terrenos, com uma dimensão de 800 mil hectares, vão ser instaladas fazendas para produzir e exportar, em grande escala, soja, milho, algodão, laranja, carnes (bovina, de aves e suína), entre outros produtos, que o Brasil e a China se destacam na sua produção.

Empresários dos Emirados Árabes Unidos, Qatar e Arábia Saudita também estão interessados em fazer o mesmo investimento em Angola, segundo o ministro da Agricultura e Florestas, Isaac dos Anjos, recentemente, num encontro com a Associação de Empresários e Executivos Brasileiros em Angola (AEBRAN).

Issac dos Anjos informou, citado pelo Portal do Governo de Angola, que os governos de Angola e do Brasil consertam medidas de estímulos à produção, que vão além da concessão da terra, e pretendem incluir as comunidades locais no processo produtivo.

O Fundo Soberano de Angola terá igualmente uma comparticipação das garantias do financiamento até a

recuperação do investimento, com o início das exportações dos produtos.

Às entidades empresariais brasileiras, o ministro Isaac dos Anjos afirmou que haverá ainda o envolvimento de dois bancos angolanos para o financiamento das operações da logística interna e cobertura de custos locais por um período de três a cinco anos.

O presidente da Câmara de Comércio Angola Brasil (CCAB), Raimundo Lima, destacou o envolvimento do Banco de Desenvolvimento Económico e Social do Brasil para o financiamento dos equipamentos e da logística fundamental ao investimento a ser realizado nas províncias de Malanje e Cuanza- Norte, conforme entendimento mantido entre o ministro da Agricultura e Floresta, Isaac dos Anjos e seu homólogo brasileiro, Carlos Fávaro.

O ministro Isaac dos Anjos fez saber igualmente que Angola tem garantia para exportar para China 500 mil toneladas dos produtos excedentes e duplicar essa quantidade posteriormente.

## Angolanos abençoados pelo Papa Leão XIV.

**Um grupo de peregrinos e da comunidade angolana na Itália recebeu, ontem, a bênção do Papa Leão XIV, celebrativa dos 50 anos da Independência de Angola, durante a oração do Angelus na Praça de São Pedro, no Vaticano.**

A saudação especial aos angolanos ocorreu no fim da oração mariana, rezada a cada domingo, ao meio-dia, pelo Papa, na Praça de São Pedro, em Roma, um momento transmitido mundialmente.

O Angelus é uma oração tradicional da Igreja Católica, rezada por três vezes ao dia, pela manhã, ao meio-dia e à tarde, que convida a uma pausa para meditar no mistério da salvação, no "sim" de Maria e na humildade que trouxe a paz a toda a Humanidade. *(J.A.)*+++++

## Angola aposta na Inteligência Artificial para transformar os serviços públicos.

**Uma delegação do Instituto de Modernização Administrativa (IMA) visitou os centros tecnológicos da China para conhecer soluções de Inteligência Artificial (IA) aplicadas à Administração Pública.**

Segundo um comunicado, divulgado ontem, a comitiva angolana, chefiada pelo director-geral do IMA, Meick Afonso, participou, de 18 a 19 de Setembro, no evento Huawei Connect 2025, a convite da empresa.

A missão permitiu o contacto com infra-estruturas como o supercomputador Atlas 900 A3, plataformas de IA e casos práticos do Brasil e do Quénia, onde a tecnologia já simplifica processos, melhora o atendimento e dinamiza a economia digital.

O trabalho soma-se ao Memorando de Entendimento assinado em Agosto de 2025 entre o IMA e o Gabinete de Inteligência Artificial junto do Primeiro-Ministro dos Emirados Árabes Unidos.

O acordo prevê a troca de políticas e quadros legais, a cooperação no desenvolvimento de algoritmos para serviços públicos inteligentes, o lançamento de projectos de investigação conjunta, a formação de quadros angolanos em IA, e a participação em redes internacionais de conhecimento e eventos.

De acordo com o Government AI Readiness Index 2024, Angola ocupa a 163.ª posição entre 181 países, com melhores resultados em infra-estruturas digitais, mas ainda com grandes desafios em governança e ecossistema tecnológico.

Com base neste diagnóstico, o IMA está a preparar a Estratégia Nacional de Inteligência Artificial para os Serviços Públicos, que terá como pilares a soberania tecnológica, a interoperabilidade dos sistemas estatais, a valorização dos dados públicos e o investimento em talento nacional.

O objectivo é modernizar a Administração Pública e aproximar o Estado dos cidadãos e das empresas. *(J.A.)*+++++

## Lançada campanha de fomento turístico na área de Massangano.

**O Ministério do Turismo lançou, segunda-feira, em Luanda, a campanha de mobilização de fundos "Raízes Reconectadas", com uma meta de arrecadar, numa primeira fase, 500 mil dólares para o desenvolvimento e promoção do município de Massangano.**

A campanha tem uma duração de seis meses, com os valores canalizados para a revalorização da importância histórica da localidade (160.000), geração de empregos (200.000), emponderamento das mulheres e jovens (80.000) e conservação da biodiversidade (60.000).

A acção parte da visão integrada do Governo e parceiros estratégicos de transformar Massangano e o Corredor do Kwanza em referências de património cultural afro-descendente, apoiando, em simultâneo, iniciativas que criem valores económicos e sociais para as comunidades locais, como ajuda às pequenas e médias empresas de turismo, promoção de projectos de eco e agro-turismo, entre outras acções.

O ministro do Turismo realçou que a história de Massangano é comprovada, sendo que mais da metade do total de escravos que saíram de África para a Europa e a América é originária de Angola.

Segundo Márcio Daniel, hoje países como o Ghana, Benin e Senegal fazem milhares de dólares em receitas turísticas, com milhares de visitas anualmente e geração de muitos postos de emprego.

O governante assegurou que o Executivo implementou um conjunto de iniciativas que, num futuro próximo, vão trazer resultados positivos, como a construção de uma estrada que liga o ponto de intersecção da Estrada Nacional 120 ao Centro Histórico de Massangano, numa extensão de cerca de 20 quilómetros.

A via vai permitir a redução das actuais cerca de duas horas que se leva deste ponto até ao Centro Histórico de Massangano para cerca 20 minutos.

Destacam-se ainda, se-gundo o ministro, a empreitada de reparação do Forte de Massangano, num investimento de 12 milhões de dólares, que vai permitir requalificar o importante símbolo do passado histórico que a região representava.

O ministro deu a conhecer, igualmente, o Projecto do Corredor do Kwanza, em curso, que permite recordar o percurso que liga a região de Massangano até à ligação ao Oceano Atlântico e que transportou milhares de escravos até aos pontos de partida como o Museu da Escravatura, a Sul de Luanda.

*(JA.)*+++++

Av.ª da República nº68, 1069-213
Lisboa – Portugal
Telf.: (+351) 965902180 / (+351) 217967041
Gab CMD: (+351) 210405189
gab.emb@embangolapt.org

INDEPENDÊNCIA NACIONAL DE ANGOLA 1975-2025
GOVERNO DE ANGOLA
mirex.gov.ao
Ministério das Relações Exteriores

## Projecto Njila formou sete mil cidadãos desde o ano de 2024.

O Projecto de Fortalecimento da Governação para a Melhoria da Prestação de Serviços em Angola, designado Njila, já formou, desde 2024, sete mil quadros da Administração Pública em várias províncias do país. O anúncio foi feito, segunda-feira, em Luanda, pelo seu director-geral. *(J.A.)*+++++

## CEAST denuncia lobbies contra a produção nacional.

O porta-voz da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST), Dom Belmiro Chissengueti, denunciou, segunda-feira, em Luanda, a existência de lobbies que promovem a importação para impedir a produção nacional. *(J.A.)*+++++

## Enfermeiros especializados em Infecciologia viajam para estágio no Brasil.

**O Ministério da Saúde realiza terça-feira, 23, a cerimónia de despedida do primeiro grupo de enfermeiros especializados em Infecciologia, que viaja para o Brasil para cumprir o estágio curricular de rotação externa.**

O grupo é composto por 23 enfermeiros especializados provenientes de diversas províncias do país, que iniciaram a especialização em Março de 2025, refere um comunicado de imprensa.

Durante três meses, estes profissionais vão desenvolver actividades práticas em prestigiadas instituições brasileiras, como o Hospital São Paulo, o Instituto de Infectologia Emílio Ribas, o Centro de Referência DST/HIV/SIDA, entre outras unidades da rede pública do Estado de São Paulo.

Este estágio integra um programa estratégico promovido pelo MINSA, com o apoio da Escola Paulista de

Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo e visa reforçar o Sistema Nacional de Saúde com quadros altamente qualificados na área das doenças infecciosas.

Outros grupos de enfermeiros seguirão para o Brasil de forma faseada nas próximas semanas, até atingir um total de mais de 200 profissionais abrangidos por esta formação especializada até ao final de 2025.

Para a ministra da Saúde, Sílvia Lutucuta, a aposta contínua na capacitação dos recursos humanos é um pilar estratégico para a soberania sanitária e para a qualidade dos serviços de saúde prestados aos angolanos.

Por sua vez, o coordenador da UIP, Job Monteiro, enfatizou que esta rotação externa marca um novo capítulo na valorização técnica dos profissionais de enfermagem, garantindo experiências internacionais de alto nível em áreas críticas como a infecciologia. *(J.A.)+++++*

## Kianda Connect levou cultura e inovação à Baía de Luanda.

A Baía de Luanda acolheu, entre sexta-feira e domingo, a primeira edição do Kianda Connect, evento que reuniu tradição, música, inovação e actividades recreativas dirigidas a famílias, empreendedores e amantes da cultura nacional. *(J.A.)+++++*

## Massano Júnior homenageado no "Domingos à Nossa Maneira"

O programa "Domingos à Nossa Maneira" foi marcado, ontem, por muitas emoções e reencontros, num evento de reconhecimento a Massano Júnior, cuja iniciativa é uma parceria entre o Prova d'Art e o Cultura Jornal de Artes e Letras, da

Edições Novembro, enquadrada nos 50 anos da Independência Nacional. *(J.A.)*+++++

## Kiluanji Kia Henda expõe obra de arte na África do Sul.

O artista angolano Kiluanji Kia Henda marca presença na exposição "Structures", organizada pela Johannesburg ContemporaryArt Foundation (JCAF), na África do Sul, até 15 de Novembro próximo. *(J.A.)*+++++

## Linguista Maria Helena dá nome a auditório.

A linguista Maria Helena Miguel, actual vice-reitora para Área Académica da Universidade Católica de Angola, foi recentemente homenageada pelo Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior (INAAREES) com a atribuição do seu nome ao auditório daquela instituição. *(J.A.)*+++++

## Ousmane Dembelé completa redenção com Bola de Ouro nas mãos.

**Num momento emotivo, Ousmane Dembelé completou, esta segunda-feira, uma bela história de redenção ao receber das mãos do "Bruxo", Ronaldinho Gaúcho, a primeira Bola de Ouro na carreira aos 28 anos.**

Ousmane Dembelé foi formado no Rennes, onde foi considerado o melhor futebolista jovem da liga francesa em 2015-16.

**(AFP)**

Seguiu-se o período em que representou o Borussia Dortmund, na Alemanha, tendo sido eleito o calouro do ano, em 2016-17, e tendo feito a estreia na Liga dos Campeões.

**(A. Mounic/L'Equipe)**

Naquela altura, os aspectos que hoje o caracterizam como a agilidade, a aceleração, a capacidade de rematar com ambos pés, a habilidade de finalização, a técnica e a inteligência e a visão do jogo já figuravam no arsenal.

Em 2017, o talento não passou despercebido ao Barcelona. Os blaugrana decidiram pagar 105 milhões de euros ao emblema alemão para libertar Ousmane Dembelé, valor que viria a ascender a 135 milhões. O francês tornou-se à data na segunda contratação mais cara da história do clube.

**(Manu Fernandez/AP)**

Por outro lado, o astro brasileiro Neymar rumava para França, onde assinaria pelo Paris Saint-Germain por 222 milhões de euros.

Segundo o site do Barcelona, Ousmane Dembelé esteve no clube por sete temporadas, marcou 40 golos, fez 42 assistências, em 186 partidas oficiais, e ganhou três vezes a La Liga, contudo ficou de fora 119 jogos.

**(La Liga)**

A inconsistência e os rasgos de brilhantismo foram abrandados por diversas paragens.

O francês pode ser tido como um "Ás de Vidro" por conta das debilidades físicas apresentadas.

Para aqueles que estão familiarizados, é uma situação que embora por motivos diferentes faz recordar a personagem do célebre mangá e anime japonesa de futebol, Captain Tsubasa, Jun Misugi ou Julian Ross, que não podia disputar encontros inteiros devido a um problema no coração.

**( Linlin/Pinterest)**

Em 2018, fez parte do plantel que guiou a França à vitória no Campeonato do Mundo frente à Croácia, por 4-2, na Rússia.

**(PlayersSayings/X)**

Em 2023, o Paris Saint-Germain contratou Ousmane Dembelé, por 50,4 milhões de euros aos catalães, por cinco temporadas.

Na primeira época como jogador dos parisienses disputou 26 partidas oficiais, 17 das quais como titular, marcou três golos, fez oito assistências e conquistou a Ligue 1.

**(Franck Fife/AFP via Getty Images)**

Em 2024-25, a formação comandada pelo técnico espanhol, Luis Enrique, embarcou numa transformação de identidade com as chegadas de João Neves, Désiré Doué e Khvicha Kvaratskhelia.

Tridente esse que se juntou a Vitinha, Barcola, Fabián Ruiz, Hakimi, Nuno Mendes, Dembelé e tomou a Europa de assalto com a inédita conquista da liga milionária.

O Paris Saint-Germain tornou-se no segundo clube francês a vencer o troféu, tal como o rival Marselha já o tinha feito em 1992-93.

Em Junho de 2025, Ousmane Dembelé foi nomeado pela UEFA o melhor futebolista da temporada na Liga dos Campeões com 15 encontros, oito golos e seis assistências na conta pessoal.

Para os analistas, a influência e a liderança do futebolista do PSG foi determinante para a referida façanha.

**(Jean Catuffe/ Getty Images Sport/Getty)**

Este ano havia três fortes candidatos a concorrer para a Bola de Ouro, um dos mais importantes galardões individuais do planeta a par do FIFA The Best, dois deles do Barcelona, o

jovem prodígio espanhol (Lamine Yamal) e o brasileiro Raphinha que protagonizou igualmente uma grande época pelos culés e o ex-blaugrana, Ousmane Dembelé.

No Théâtre du Châtelet, havia apenas uma certeza o prémio iria parar às mãos de um estreante a ganhar.

O top 10 foi sendo divulgado ao longo da gala, mas a grande surpresa foi a ausência do pódio de Raphinha, que ficou em quarto, enquanto o médio português, Vitinha ficou em terceiro posto.

A tensão estava no ar e os nervos à flor da pele, Lamine Yamal, que já tinha sido distinguido com o prémio de melhor jogador jovem do ano pela segunda época consecutiva, queria a tão cobiçada Bola de Ouro.

Como por obra do destino coube ao lendário futebolista do Barcelona, que também passou pelo PSG, Ronaldinho entregar o galardão a Ousmane Dembelé que desabou em lágrimas.

**(Ballon d'Or/ X)**

**(DR)**

No agradecimento, houve espaço para lembrar os clubes por onde passou, Messi e Iniesta, a família, o próprio "Bruxo" e toda a equipa técnica e clube que o possibilitou completar a redenção depois de ter enfrentado tantas dificuldades, sendo coroado com a glória que não lhe passava pela mente vir a alcançar.

Com este triunfo, Ousmane Dembelé torna-se no sexto francês a ganhar o prémio da France Football.

**Os vencedores franceses da Bola de Ouro:**

**(Ballon D'or/X)**

Raymond Kopa (1958)

**(DR)**

Michel Platini (3x - 1983, 1984 e 1985)
**(PhotoPQR/LA PROVENCE/MAXPPP)**
Jean-Pierre Papin (1991)
**(L'Equipe)**
Zinedine Zidane (1998)
**(AFP)**
Karim Benzema (2022)
**(Ballon d'Or/ X)**
Ousmane Dembelé.

Serviços de Comunicação Institucional e Imprensa da Embaixada da República de Angola na República Portuguesa, 23 de Setembro de 2025.

Av.ª da República nº68, 1069-213
Lisboa – Portugal
Telf.: (+351) 965902180 / (+351) 217967041
Gab CMD: (+351) 210405189
gab.emb@embangolapt.org

INDEPENDÊNCIA NACIONAL DE ANGOLA 1975-2025
GOVERNO DE ANGOLA
mirex.gov.ao
Ministério das Relações Exteriores